

TREINAMENTO DE HABILIDADES POR SIMULAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

SKILLS TRAINING BY SKILLS DEVELOPMENT TECHNIQUES FOR NURSING STUDENTS

ENTRENAMIENTO DE HABILIDADES MEDIANTE SIMULACIÓN EN EL DESARROLLO DE LAS COMPETENCIAS DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

- Bruna Pedroso Canever¹
Diovane Ghignatti da Costa¹
Aline Lima Pestana Magalhães¹
Natália Gonçalves¹
Maria Ligia dos Reis Bellaguarda¹
Marta Lenise do Prado¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Departamento de Enfermagem. Florianópolis, SC - Brasil.

Autor Correspondente: Bruna Pedroso Canever
E-mail: brunacanever@gmail.com

Contribuições dos autores:

Coleta de Dados: Bruna P. Canever, Diovane G. Costa, Aline L. P. Magalhães, Natália Gonçalves; Conceitualização: Bruna P. Canever, Diovane G. Costa, Aline L. P. Magalhães, Natália Gonçalves; Investigação: Bruna P. Canever, Diovane G. Costa, Aline L. P. Magalhães, Natália Gonçalves; Metodologia: Bruna P. Canever, Diovane G. Costa, Aline L. P. Magalhães, Natália Gonçalves; Redação - Preparação do Original: Maria L. R. Bellaguarda, Marta L. Prado; Redação - Revisão e Edição: Maria L. R. Bellaguarda, Marta L. Prado; Validação: Bruna P. Canever, Diovane G. Costa, Aline L. P. Magalhães, Natália Gonçalves, Maria L. R. Bellaguarda, Marta L. Prado; Visualização: Bruna P. Canever, Diovane G. Costa, Aline L. P. Magalhães, Natália Gonçalves, Maria L. R. Bellaguarda, Marta L. Prado.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 24/02/2022
Aprovado em: 10/06/2022

Editores Responsáveis:

- Kênia Lara Silva
Luciana Regina Ferreira da Mata

RESUMO

Objetivos: identificar as contribuições do treinamento de habilidades por simulação como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de competências na formação de estudantes de Enfermagem. Método: pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva. O cenário do estudo foi uma disciplina do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil. Os participantes foram os estudantes matriculados no semestre de coleta, constituindo uma amostra por conveniência. Os dados foram coletados em 2019, ao término do treinamento de habilidades, por meio de questionário composto por questões abertas. O corpus de dados foi submetido à análise temática, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Resultados: vinte e cinco estudantes concordaram em participar do estudo. Os resultados compreenderam três categorias: i) Treinamento de habilidades como estratégia para desenvolver a criticidade no aprendizado; ii) O aprendizado a partir do conhecendo a si mesmo e reconhecendo sentimentos que emergiram durante a experiência; iii) Contribuições para o desenvolvimento de competências a partir de um processo dialógico. Conclusão: o treinamento de habilidades oportuniza o desenvolvimento de destreza e domínio de procedimentos técnicos antes das práticas clínicas e contribui com o processo formativo de estudantes de Enfermagem mediante o desenvolvimento de competências. Destaca-se a postura pedagógica acolhedora e receptiva das professoras, contribuindo para uma experiência positiva.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Pesquisa em Educação de Enfermagem; Treinamento por Simulação; Educação Baseada em Competências; Competência Clínica.

ABSTRACT

Objectives: to identify the contributions of skills training through simulation as a pedagogical strategy to develop competencies in the training of Nursing students. Method: this was a qualitative, exploratory-descriptive study. The study setting was a discipline of the undergraduate Nursing course of a public university in southern Brazil. Participants were students enrolled in the collection semester, constituting a convenience sample. Data were collected in 2019, at the end of the skills training, through a questionnaire composed of open-ended questions. The data corpus was submitted to thematic analysis, following the steps of pre-analysis, material exploration, treatment of the results obtained, and interpretation. Results: twenty-five students agreed to participate in the study, and the results comprised three categories: i) Skills training as a strategy to develop criticality in learning; ii) Learning from knowing oneself and recognizing feelings that emerged during the experience; iii) Contributions to developing competencies from a dialogical process. Conclusion: skills training provides the opportunity to develop dexterity and mastery of technical procedures prior to clinical practice and contributes to the educational process of Nursing students through the development of competencies. The professors' welcoming and receptive pedagogical posture, contributing to a positive experience, stood out.

Keywords: Education, Nursing; Students, Nursing; Nursing Education Research; Simulation Training; Competency-Based Education; Clinical Competence.

RESUMEN

Objetivos: identificar la contribución del entrenamiento de habilidades por simulación como estrategia pedagógica para el desarrollo de competencias en la formación de estudiantes de Enfermería. Método: investigación cualitativa exploratoria-descriptiva. El escenario del estudio fue un curso de pregrado en Enfermería en una universidad pública del sur de Brasil. Los participantes eran estudiantes matriculados en el semestre de recogida, lo que constituye una muestra de conveniencia. Los datos se recogieron en 2019, al final de la formación en competencias, mediante un cuestionario compuesto por preguntas abiertas. El corpus de datos se sometió a un análisis temático, siguiendo los pasos de preanálisis, exploración del material, tratamiento de los resultados obtenidos e interpretación. Resultados: veinticinco estudiantes aceptaron participar en el estudio. Los resultados comprendieron tres categorías: i) El entrenamiento de habilidades como estrategia para desarrollar la criticidad en el aprendizaje; ii) El aprendizaje desde el conocimiento de sí mismo y el reconocimiento de los sentimientos que surgieron durante la experiencia; iii) Las contribuciones al desarrollo de competencias desde un proceso dialógico. Conclusión: el entrenamiento de habilidades permite el desarrollo de la destreza y el dominio de los procedimientos técnicos antes de las prácticas clínicas y contribuye al proceso formativo de los estudiantes de Enfermería, mediante el desarrollo de competencias. Destaca la postura pedagógica acogedora y receptiva de los profesores, contribuyendo a una experiencia positiva.

Palabras clave: Educación en Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Investigación en Educación de Enfermería; Entrenamiento Simulado; Educación Basada en Competencias; Competencia Clínica.

Como citar este artigo:

Canever BP, Costa DG, Magalhães ALP, Gonçalves N, Bellaguarda MLR, Prado ML. Treinamento de habilidades por simulação no desenvolvimento de competências de estudantes de Enfermagem. REME - Rev Min Enferm. 2022[citado em ____];26: e-1457. Disponível em: _____. DOI: 10.35699/2316-9389.2022.38545

INTRODUÇÃO

O pensamento crítico no desenvolvimento de competências pressupõe que a conscientização deve ser o primeiro objetivo do processo educativo, visto que somente assim é possível despertar no estudante uma atitude crítica, reflexiva e comprometida com a ação. Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem precisa acontecer por meio de atividades problematizadoras, que possibilitem o desvelamento da realidade de professores e estudantes de uma forma crítica e comprometida, sendo o conhecimento fruto da reflexão e da reconstrução de saberes.^{1,2}

Um aspecto que tem imposto desafios ao processo de formação de estudantes de Enfermagem está relacionado à necessidade de se congregar referenciais pedagógicos que deem suporte ao acelerado avanço tecnológico presente no campo da saúde.³ Acrescenta-se a ambiguidade que pode envolver a adoção de práticas pedagógicas sustentadas pelo desenvolvimento de pensamento crítico⁴ e o treinamento de habilidades, o qual pode se configurar como uma atividade repetitiva e técnica, eventualmente considerada obsoleta.

O treinamento de habilidades é considerado como uma estratégia de ensino em que o estudante tem a oportunidade de praticar e repetir determinado procedimento técnico quantas vezes considerar necessário, em um ambiente seguro, semelhante ao contexto que encontrará na prática. Trata-se de um cenário que permite errar para aprender, auxiliando no aprimoramento da habilidade, fortalecendo a confiança do estudante e promovendo a segurança do paciente.⁵ Ou seja, uma ação repetitiva e mecanizada em um cenário simulado, ainda que não realístico.

No Brasil, transformações na educação são apontadas pelas Diretrizes Nacionais da Educação Superior em Enfermagem, as quais abrangem a aprendizagem baseada em evidências e incorporação de tecnologias leves e cuidativas, por meio da formação de competências cognitivas e tecnológicas. Preconizam que a aquisição de competências seja desenvolvida pela articulação do conhecimento teórico-prático com atividades em laboratórios, com treinamentos por simulação ou em ambientes de prática clínica, como hospitais, com ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio clínico.⁶

Competências são consideradas uma combinação de conhecimento, habilidades, atitudes, valores, experiências e julgamentos e devem estar voltadas para um cuidado integral, uma tomada de decisões e uma liderança no contexto da saúde.⁷ Habilidades envolvem aptidões cognitivas

e motoras para realizar intervenções, a fim de manter as atividades de vida cotidiana, como higiene corporal, sono e repouso, alimentação e hidratação e eliminações, assim como as ações terapêuticas, como a administração de medicamentos, cateterismos, higiene das mãos, verificação de sinais vitais, entre outros.⁸

Nesse contexto, a prática docente é instigada a explorar estratégias que ampliem possibilidades para a aquisição de habilidades por parte dos estudantes, respeitadas as individualidades, os limites e o envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Assim, surgiu a seguinte indagação: como os estudantes de Enfermagem percebem o treinamento de habilidades para o desenvolvimento de competências profissionais? Este estudo, portanto, teve como objetivo identificar as contribuições do treinamento de habilidades por simulação como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de competências na formação de estudantes de Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva, a qual se aplica ao estudo de questões que envolvem interpretações e percepções em relação ao objeto de interesse.⁹

O cenário de pesquisa foi uma disciplina com carga horária semanal de 21 horas, do terceiro semestre do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. A avaliação dos estudantes é formativa e processual, sendo realizada da seguinte maneira: i) avaliações teóricas dos conteúdos ministrados; ii) avaliações teórico-práticas no laboratório de práticas de Enfermagem e nos cenários de cuidado; iii) socialização, que consiste na apresentação criativa de alguma situação vivida no cenário de cuidado relacionada a uma temática, como segurança do paciente; e iv) portfólio reflexivo, elaborado a partir das vivências dos estudantes nas atividades teórico-práticas no cenário de cuidado.

Na ementa da disciplina, entre outros objetivos específicos vinculados ao processo de aprendizagem em etapa inicial do curso, consta o desenvolvimento de habilidades técnicas de procedimentos que são realizados na assistência de Enfermagem, como colocação de equipamentos de proteção individual, aferição de sinais vitais, técnicas de higiene e conforto, exame físico, curativos, punção venosa periférica, oxigenoterapia, instalação de fluidoterapia, preparo e administração de medicamentos, sondagem nasoenteral/nasogástrica e sondagem vesical de alívio/demora.

Haja vista a complexidade que envolve o processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento das competências relacionadas aos procedimentos técnicos estudados na disciplina, organizaram-se diferentes estratégias pedagógicas para abordar cada temática. Nesta pesquisa, destaca-se o treinamento de habilidades. As atividades teórico-práticas desenvolvidas nesse contexto são caracterizadas por oportunizar a primeira experiência em que os estudantes entram em contato com competências que subsidiam a assistência de Enfermagem.

Na disciplina, são programados três momentos distintos para a realização do treinamento de habilidades, os quais acontecem após o término de um conjunto de conteúdos abordados em sala de aula, sendo desenvolvidos por meio de metodologias ativas e em laboratório de práticas de Enfermagem. O primeiro treinamento de habilidades contempla os procedimentos de paramentação, sinais vitais, curativos e retirada de pontos; o segundo treinamento engloba o preparo de fármaco e punção venosa com dispositivo agulhado, preparo de misturas de insulina e administração subcutânea, preparo de fluidoterapia e punção venosa com cateter sobre agulha. Já no terceiro treinamento de habilidades, são trabalhados os procedimentos de sondagem nasoenteral, sondagem nasogástrica e cateterismo vesical.

Os procedimentos técnicos realizados no laboratório seguem um roteiro elaborado pelas professoras da disciplina, denominado guia de procedimentos, construído com base nas melhores práticas, segundo evidências científicas atuais. Os estudantes têm acesso a essa guia desde a aula teórica, para que, quando participem da aula teórico-prática, já tenham familiaridade com o documento.

Assim, após a aula teórica e a aula teórico-prática, os estudantes têm conhecimento das datas em que o treinamento de habilidades acontecerá, bem como da lista de conteúdos que serão desenvolvidos naquele momento, a fim de que possam se preparar. Cada estudante desenvolve dois procedimentos técnicos: com acompanhamento de um docente e com tempo previamente estipulado. Ao final do procedimento, o docente apresenta um feedback com base nos itens descritos na guia de procedimentos, esclarece dúvidas, problematiza e retoma pontos importantes que são discutidos com o estudante a partir de sua experiência na realização do treinamento.

Os participantes do estudo compreenderam 25 estudantes matriculados na disciplina no semestre de coleta, constituindo uma amostra por conveniência. Considerou-se como critério de inclusão ser estudante do curso de

graduação em Enfermagem e estar regularmente matriculado na disciplina foco da pesquisa. O critério de exclusão foi ausência em um dos três encontros programados para o desenvolvimento do treinamento de habilidades. Dez estudantes foram excluídos do estudo.

A coleta de dados foi conduzida pelas pesquisadoras professoras da disciplina, em novembro de 2019, ao término do terceiro treinamento do semestre. Para isso, todos os estudantes, organizados em grupos de seis, ao finalizarem o treinamento de habilidades no laboratório de práticas de Enfermagem, foram convidados, no mesmo dia, para participar da pesquisa, orientados a se dirigirem à sala de apoio ao laboratório para responderem ao questionário autoaplicado no tempo que considerassem necessário. O tempo médio de resposta foi de 15 minutos. Os estudantes foram orientados a depositar o instrumento em local apropriado, ainda na sala de apoio, ao término do preenchimento, para posterior recolhimento pelas pesquisadoras, de modo a garantir o anonimato dos participantes.

O questionário foi composto por duas partes. A primeira voltada à caracterização sociodemográfica dos participantes; a segunda relacionada ao treinamento de habilidades, tendo sido composta pelas seguintes questões abertas: Como o treinamento de habilidades proporcionou aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes? Qual a importância para o seu aprendizado? Como você se sentiu ao executar o procedimento sorteado?

Todas as respostas foram transferidas na íntegra para um arquivo digital Microsoft Word e organizadas por questão correspondente ao questionário, resultando no corpus de dados para realização da análise temática.⁹

Assim, procedeu-se a análise, com a identificação dos temas que compuseram cada categoria de acordo com as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. O resultado desse processamento originou três categorias, correspondentes aos itens explorados no questionário.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa local e obedeceu aos preceitos éticos da declaração de Helsinki, contando com a anuência dos participantes mediante assinatura individual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Cabe destacar que foi garantida a isenção de interferência na avaliação discente da disciplina, independente da participação ou não na pesquisa.

Para preservar o anonimato dos participantes, eles foram identificados com código alfa-numérico: letra E (estudante) e número de 1 a 25, ordenados sequencialmente conforme entrega do questionário. O método

seguiu os critérios indicados para pesquisa qualitativa, descritos no check list Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ).¹⁰

RESULTADOS

Dos 25 estudantes de graduação em Enfermagem participantes do estudo, 19 (76%) eram do sexo feminino e 6 (24%) do sexo masculino. A faixa etária dos participantes variou de 18 a 29 anos.

As categorias que surgiram da análise apresentam contribuições do treinamento de habilidades como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de competências para a formação de estudantes de Enfermagem. Na Figura 1, é apresentada a síntese desses resultados.

Treinamento de habilidades como estratégia para desenvolver a criticidade no aprendizado

Os estudantes consideraram o treinamento de habilidade como uma oportunidade de aprimorar a destreza e aprender a técnica, uma vez que executam o procedimento a partir do conteúdo teórico e, na sequência, tem o feedback do professor acerca das potencialidades e fragilidades apresentadas na realização da técnica.

O treinamento de habilidades se mostrou como uma excelente ferramenta de aprendizado, pois proporciona a oportunidade de aplicar o conhecimento da prática estudada e crescer com os feedbacks recebidos. (E2)

É importante para identificar as deficiências e falhas. (E5)

Aprimorar, relembrar, aprender. (E7)

Saber até onde somos capazes, saber o que está faltando, onde temos mais dificuldades, relembrar os pequenos detalhes de cada procedimento. (E9)

Para mim é de grande importância, pois vemos onde estamos errando e nos atentamos para isso. (E11)

Como o nome já diz nos ajuda a desenvolver habilidades e aperfeiçoar na elaboração dos procedimentos. (E13)

Os estudantes destacaram a importância de desenvolver as técnicas em um ambiente controlado e livre de riscos, condição que possibilita errar para aprender. Além disso, relataram que com o treinamento se sentem mais seguros para ir aos cenários de vivências práticas, uma vez que o treinamento de habilidades ocorre antes das práticas assistenciais em hospitais, cenários reais de atendimento.

Acho importante, pois me auxilia a lidar com os meus sentimentos de insegurança e aprimorar mais as técnicas. (E3)

Importância máxima, pois simula o ambiente hospitalar, tornando-nos mais seguros para o estágio. (E6)

Poder observar os erros que cometi para não cometer mais. E essa parte de treinar na prática sempre é bom e refresca nossa memória de tudo aquilo que aprendemos. (E18)

Muito bom, acho que deveria ter mais, estou me sentindo muito mais segura para ir ao hospital [...]. (E19)

A importância para o aprendizado é essencial, pois eu aprendo e gravo melhor quando estou sendo testada, e quando erro eu me lembro do que eu errei para não errar mais. (E21)

Figura 1 - Síntese dos resultados da pesquisa, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2019

Categoria	Temas
Treinamento de habilidades como estratégia para desenvolver a criticidade no aprendizado	Aprendizado sobre as técnicas Aprimoramento da destreza Feedback qualificado de potencialidades e fragilidades Ambiente simulado, livre de riscos, propício para aprender Condições seguras para desenvolver as práticas assistenciais em cenários reais de atendimento
O aprendizado a partir do conhecendo a si mesmo e reconhecendo sentimentos que emergiram durante a experiência	Sentimentos iniciais de nervosismo, insegurança e ansiedade Transformação ao longo da experiência para sentimentos de confiança e tranquilidade Reflexivo acerca de si mesmo, do seu aprendizado Postura colaborativa, de apoio do professor, mediando a experiência
Contribuições para o desenvolvimento de competências a partir de um processo dialógico	Reflexão sobre a execução do procedimento técnico, instigada pela comunicação Aprimoramento da técnica a partir da autoavaliação e mediação do professor Desenvolvimento de atitudes: autoavaliação, autonomia, responsabilidade com si mesmo e com o outro (paciente), organização

O aprendizado a partir do conhecendo a si mesmo e reconhecendo sentimentos que emergiram durante a experiência

No momento inicial do treinamento de habilidades, os estudantes relataram sentimentos como nervosismo, insegurança e ansiedade; mas, ao longo da experiência, esses sentimentos foram dirimidos e/ou amenizados. afirmaram que a postura da docente na condução da atividade foi determinante para auxiliá-los a lidar com os sentimentos e finalizar o procedimento.

Muito bem, um pouco nervosa de início, mas a professora apontou meus erros de uma maneira muito delicada que me fez compreender sem que me sentisse triste por ter cometido gafes. (E1)

Um pouco nervosa, porém acho muito válido. (E10)

Me senti confiante em todo o procedimento pela condução da docente e instruções dadas para o auxílio. (E15)

Nervosa, porém com as professoras na realização do procedimento fiquei mais calma. (E16)

Um pouco nervosa, mas à medida que fui fazendo foi passando e ter a professora ali me ajudou a depois ver onde preciso melhorar. (E17)

[...] Hoje me senti mais tranquila. Acredito que a forma como a professora conduziu a atividade foi indispensável, pois ela não ficou observando em silêncio, questionou as coisas, me fazendo pensar. Acredito que isso torna o método ativo[...]. (E23)

Nervosa, mas dependendo da professora que vai comigo já é algo que me tranquiliza. (E24)

Me senti bem ansiosa antes de iniciar o treinamento. Mas a forma como a professora conduziu me fez acreditar que eu conseguia finalizar a atividade. (E25)

Contribuições para o desenvolvimento de competências a partir de um processo dialógico

A comunicação durante a execução do procedimento reforçou o conhecimento acerca da técnica e preparou melhor o/a estudante para o cuidado direto com o paciente. O treinamento de habilidade ainda permitiu o aprimoramento da técnica orientado pelo professor e possibilitou a resolução de dúvidas, que foram solucionadas por meio de diálogo.

A reflexão sobre o procedimento traz grande aprendizado. Tive a oportunidade de repetir um mesmo procedimento que havia feito em outro treinamento anterior e pude testemunhar como a primeira prática me desenvolveu e aprimorou na técnica. (E2)

Porque apesar de nos preparamos sempre para os procedimentos, verbalizar e executar na prática o procedimento reforça a técnica e nos prepara melhor para quando for um paciente. (E12)

Pois esse momento é um momento para você se testar, é um ajuste de detalhes, e acho importante esse momento só com o professor, pois acabam com algumas dúvidas e ali é possível saná-las. (E14)

Posso testar na prática e com supervisão e auxílio de quem tem conhecimento. (E20)

No âmbito das competências relacionadas às atitudes, os participantes afirmaram que o treinamento de habilidades contribuiu para a autoavaliação e para a construção de autonomia, promovendo atitudes positivas, como responsabilidade com seu aprendizado, organização e reconhecimento da necessidade de estudar para se apropriar do conteúdo teórico-prático.

Ao realizar a técnica, apesar de todo o nervosismo, foi importante para eu saber o que já sei e sou capaz de fazer sozinha e o que posso melhorar e estudar mais. (E4)

Quando precisamos fazer um raciocínio sobre os procedimentos sozinhos, precisamos nos organizar o máximo possível para não se esquecer de nada, normalmente ao errar uma vez acabo gravando e não cometendo de novo. (E8)

Requer conhecimento e apego aos procedimentos, incentivando de forma involuntária, estudos e dedicação. (E22)

DISCUSSÃO

O treinamento de habilidades proporciona o fazer prático e o foco no estudante, tornando a sua experiência significativa dentro do processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que vivências que trazem significado aos estudantes durante o processo educativo favorecem o desenvolvimento de competências para o futuro profissional durante a formação acadêmica.¹¹ Uma das formas de se alcançar vivências significativas é a utilização de métodos ativos e problematizadores de educação, que sejam

dialógico-críticos e convidem os estudantes e professores para uma atitude investigativa diante da vida.¹⁻²

Assim, utilizar o treinamento de habilidades como estratégia de ensino em laboratórios de prática coloca à disposição dos estudantes oportunidades para repetir, ajustar padrões e identificar fragilidades, auxiliando na segurança e na tomada de decisão diante das práticas propostas. Um estudo recente aponta que estudantes de Enfermagem avaliam positivamente atividades de ensino que simulem contextos assistenciais antes de terem contato com o paciente, pois permitem que fixem melhor os conteúdos teóricos e consigam refletir sobre os seus erros, auxiliando no desenvolvimento das competências.¹²

Os relatos evidenciam que os estudantes perceberam o treinamento de habilidades como uma estratégia importante para sua aprendizagem. O ambiente controlado, a possibilidade de aplicar o conteúdo teórico-prático já exposto, a repetição da técnica, o apontamento e a reflexão sobre os acertos e erros durante o procedimento reforçam que essa estratégia de ensino facilita a assimilação de conhecimento e, ainda, proporciona maior confiança para as vivências reais na prática clínica.

Ser estudante no ambiente educativo a partir da perspectiva da pedagogia crítica é, antes de qualquer coisa, ser humano, aquele que possui consciência e, por isso, é capaz de problematizar e fazer relações com o mundo. Entretanto, só se alcança essa consciência quando se sabe incompleto e, por essa condição, coloca-se em permanente aprendizagem, com criatividade e criticidade diante do que vive e observa. Assim, se assume e, ao fazê-lo, se reconhece como sujeito-estudante capaz de conhecer, na relação com o outro sujeito, o professor, igualmente capaz de conhecer.¹²

O treinamento de habilidades é considerado um processo que colabora para o aprimoramento da performance do procedimento técnico e para o desenvolvimento do raciocínio clínico sobre a atividade, uma vez que está relacionado à repetição das habilidades motoras e cognitivas.¹³ Embora possa ser considerado obsoleto para alguns autores, estudos têm demonstrado que essa estratégia de ensino-aprendizagem, associada à simulação, é de grande valia para os estudantes da área da saúde, os quais passam a apresentar melhor retenção e desenvolvimento de habilidades ao longo do tempo. Na Enfermagem e em outras disciplinas, o treinamento de habilidades tem sido utilizado não só para o desenvolvimento de habilidade motoras, mas também de habilidades comunicativas¹⁴, entendendo que essa é uma competência fundamental a ser alcançada na vida profissional - sobretudo na saúde.

Corroborando esse ponto, um estudo desenvolvido no Irã com 63 estudantes de Enfermagem evidenciou que o treinamento de habilidades, juntamente com estratégias de dramatização, discussões em grupo, apresentação de vídeos e oficina, melhoraram a atitude e a empatia dos estudantes em relação aos idosos, contribuindo, dessa forma, para além do desenvolvimento de habilidades técnicas.¹⁵

Ressalta-se ainda que, assim como apontado pelos participantes deste estudo, autores descrevem a importância do feedback individual. O feedback tem sido descrito como uma ferramenta simples, mas essencial para o processo de avaliação¹⁶, pois permite a comunicação entre estudantes e professores, condição que auxilia na autorregulação da aprendizagem.¹⁷ Contudo, é necessário aprimorar a formação dos professores a fim de que eles possam se perceber como parte do feedback, ou seja, que ele funcione como uma ferramenta de mão dupla na avaliação para estudantes e professores.¹⁸

Assim, no treinamento de habilidades, o professor consegue identificar, acompanhar e dar feedback sobre a evolução do aprendizado e da competência de cada estudante. Destaca-se que o processo de reflexão que ocorre durante o treinamento também permite que o estudante seja sujeito ativo do seu processo de ensino-aprendizagem em um ambiente controlado e que simula o cuidado assistencial.⁵

Destaca-se que estudos apontam que o feedback estruturado tem resultado mais positivo no pensamento crítico e no julgamento clínico dos estudantes, pois é um método sistematizado de discussão e de reflexão sobre a ação. Permite que os estudantes adquiram habilidades de resolução de problemas e a capacidade de tomar as decisões clínicas mais apropriadas.^{19,20} Desse modo, saber ensinar é criar possibilidades para a construção do saber, fazendo deste uma mediação da relação professor-estudante, assim como sua apreensão e conquista como um caminho para a libertação, a conscientização e a humanização.¹

Considerando que há diferentes estilos de aprendizagem, a incorporação de práticas simuladas e o treinamento de habilidades devem ocorrer ao longo do curso de Enfermagem, para que, além do aprimoramento da performance da técnica, o estudante possa melhorar o raciocínio clínico para sua prática profissional.¹⁶ Nesse sentido, o treinamento de habilidades aproxima o estudante do universo real das práticas de saúde. O conhecimento, as habilidades e as atitudes desenvolvidas dependem de todo o cenário que o envolve no processo de ensino-aprendizagem. Isso também abrange a capacidade docente de

reconhecer, direcionar e apoiar a elaboração de sentimentos e emoções, bem como chances de equívocos e fragilidades no desenvolvimento da determinada habilidade.

Assim, reitera-se a importância da reflexão acerca das abordagens pedagógicas e da formação docente que se apresenta como condição inerente ao sucesso do processo formativo.²¹ Considera-se que, para que o treinamento de habilidades contribua para a conscientização e o pensamento crítico dos estudantes, é necessário um corpo docente preparado, capaz de despertar a curiosidade e a reflexão, elementos que fomentam o desenvolvimento de competências.²²

Observa-se que os estudantes deste estudo manifestaram labilidade emocional e sentimental como ponto marcante no processo de aprendizagem. Tal condição é inerente ao treino iniciante, à pouca habilidade com os materiais e à aproximação com o cenário da prática assistencial, gerando ansiedade e nervosismo, relacionados à insegurança de aprendiz. Esses sentimentos se mostram padrão de normalidade daquele que vive algo novo. Paradoxalmente, o treinamento de habilidades de Enfermagem nas disciplinas introdutórias da graduação contribui para que o futuro profissional enfrente suas emoções, tornando-o mais seguros, mais empoderado e crítico de seus fazeres.

Atenta-se que, possivelmente, a ansiedade, o nervosismo e a insegurança estão ligados ao rigor de responsabilidade exigido num treinamento realístico, quando se depara com procedimentos que traduzem bem-estar, conforto, alimentação, higiene, respeito à vida de alguém. O conjunto de estressores apontados pelos acadêmicos deste estudo traz possibilidades de fragilidades de atenção e concentração, prolonga o período de resposta aos estímulos, provoca repercussões cognitivas e, possivelmente, altera o processo de aprendizagem dos estudantes.²³

Outro fator a destacar se refere ao estresse evidenciado, o qual é amenizado pelo encaminhamento que o docente traz à tona, sendo que o ambiente realístico do treinamento de habilidades, trabalhado com foco formativo e não avaliativo, concede confiança ao acadêmico.¹¹ Isso reforça o pensar na formação profissional por competências, considerando a competitividade na difusão do conhecimento e a pluralidade que a assistência em saúde requer nos múltiplos espaços geográficos e políticos em que o enfermeiro tem a possibilidade de se inserir.

O termo competência engloba elementos que transcendem o nível técnico de um procedimento. Na formação em Enfermagem, quando se fala sobre competência dos estudantes, também está se falando do pensamento crítico, do raciocínio clínico, da comunicação, do trabalho

em equipe, do espírito colaborativo e da tomada de decisão.²³ Nesta pesquisa, os estudantes destacaram que o treinamento de habilidades contribuiu para o aprimoramento da técnica do procedimento; mas, para além da técnica, despertou reflexão e atitudes diante da atividade proposta.

A mudança no processo educativo só ocorre quando professores e estudantes estão conscientes da necessidade de mudar e assim o desejam. A atitude crítica é a única maneira de possibilitar que o homem realize sua vocação ontológica de se inserir na construção da sociedade e se engajar na transformação social.¹²

A formação por meio da avaliação formativa traz as habilidades para a realidade da sala de aula, dos laboratórios, e as práticas simuladas vêm sendo utilizadas na formação em Enfermagem como uma prática rotineira. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Nacional, o ensino-aprendizagem do futuro enfermeiro necessita compor conteúdos e práticas para conceber um profissional humanista, crítico e reflexivo e, para tanto, fundamentado no rigor ético e na capacidade para tomar decisões. Nesse sentido, o ensino precisa ser centrado no estudante como tal, considerando-o agente participativo e ativo do processo de aprendizagem.²⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa demonstram que o treinamento de habilidades consiste em uma oportunidade de desenvolver destreza e domínio de procedimentos técnicos antes das práticas clínicas, despertando, nos estudantes, a sua inserção ativa no processo de ensino-aprendizagem. Tais fatores contribuem com o processo formativo dos estudantes de Enfermagem, considerando o desenvolvimento de competências na perspectiva da segurança dos pacientes.

Em relação às competências, destacam-se suas dimensões diretamente imbricadas nesse processo de desenvolvimento, quais sejam: conhecimentos, habilidades e atitudes. Nesse sentido, o treinamento de habilidades propicia realizar técnicas em ambiente controlado e seguindo os princípios científicos, estando subsidiado por todo conhecimento aprendido. Permite o aprender fazendo e o aprender refletindo, aprimorando habilidades relacionadas à destreza e ao senso lógico e temporal. Envolve o aprendizado da atitude necessária para o processo de cuidar, ao executar procedimentos técnicos indicados com segurança, interagindo e observando possíveis respostas individuais e coletivas, mesmo que em ambiente simulado.

A habilidade emocional manifestada pelos estudantes na etapa inicial do treinamento de habilidades se transformou em um processo de autoconhecimento, por meio de reflexão crítica sobre fragilidades e potencialidades, mediada pela atitude apoiadora da professora, expressa em feedbacks qualificados. A postura pedagógica, acolhedora e receptiva das professoras contribuiu para uma experiência positiva, o que indica a necessidade de uma prática docente consciente.

Como limitação do estudo, considerou-se o fato de a pesquisa ter sido conduzida pelas professoras da disciplina, condição que poderia gerar algum enviesamento das respostas dos estudantes. No entanto, considerou-se que a estratégia de coleta adotada, com organização de uma sala reservada com privacidade, específica para estudantes responderem ao questionário e depositá-lo sem a presença das professoras, possa ter dirimido tal viés. Há também de se considerar que uma limitação do estudo é a ausência de métodos observacionais que poderiam enriquecer as informações obtidas, bem como o fato de não ter sido realizada uma entrevista.

Em relação a futuros estudos, os resultados remetem a uma lacuna a ser explorada em relação às características do papel de mediador do professor enquanto promotor do processo formativo dos estudantes, na perspectiva da pedagogia crítica.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. Educação e mudança. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
2. Freire P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.
3. Smart D, Ross K, Carollo S, Williams-Gilbert W. Contextualizing instructional technology to the demands of Nursing education. CIN: Computers, Informatics, Nursing. 2020[citado em 2021 jul. 12];38(1):18-27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/CIN.0000000000000565>
4. Carvalho DPSRP, Vitor AF, Cogo ALP, Bittencourt GKGD, Santos VEP, Ferreira Júnior MA. Measurement of general critical thinking in undergraduate nursing students: experimental study. Texto Contexto Enferm. 2020[citado em 2022 jan. 12];29:e20180229. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0229>
5. Oliveira SN, Prado ML, Kempfer SS. Utilização da simulação no ensino da Enfermagem: revisão integrativa. REME - Rev Min Enferm. 2014[citado em 2022 jan. 15];18(2):487-95. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140036>
6. Ministério Educação (BR). Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília: MEC; 2001[citado em 2022 jan. 18]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
7. Fukada M. Nursing competency: definition, structure and development. Yonago Acta Med. 2018[citado em 2022 jan. 02];61(1):1-7. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/yam/61/1/61_2018.03.001/_article-char/ja/
8. Silveira MSC, Petersen AL. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de Enfermagem: revisão integrativa. Rev Gaúch Enferm. 2017[citado em 2022 abr. 03];38(2):e66204. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>
9. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. Rev Pesq Qualitativa. 2017[citado em 2022 jan. 23];5(7):1-12. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>
10. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. Acta Paul Enferm. 2021[citado em 2022 jun. 02];34:eAPE02631. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
11. Bellaguarda ML, Knihis NS, Canever BP, Tholl AD, Alvarez AG, Teixeira GC. Realistic simulation as a teaching tool in critical situation communication in palliative care. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2020[citado em 2022 jan. 25];24(3):e20190271. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0271>
12. Magnago TSBS, Silva JS, Lanes TC, Dal Ongaro J, Luz EMF, Tuchtenhagen P, et al. Simulação realística no ensino de segurança do paciente: relato de experiência. Rev Enferm UFSM. 2020[citado em 2021 maio 01];10:e13. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769236616>
13. Owen MI, Garbett M, Coburn CV, Amar AF. Implementation of deliberate practice as a simulation strategy in Nursing education. Nurse Educ. 2017[citado em 2022 jan. 14];42(6):273-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000000371>
14. Oermann MH. Use of deliberate practice in teaching in Nursing. Nurse Educ Today. 2015[citado em 2022 jan. 14];35(4):535-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2014.11.007>
15. Gholamzadeh S, Khastavaneh M, Khademian Z, Ghadakpour. The effects of empathy skills training on Nursing students' empathy and attitudes toward elderly people. BMC Med Educ. 2018[citado em 2022 jun. 01];18(18). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-018-1297-9>
16. Montes LG, Rodrigues CIS, Azevedo GR. Assessment of feedback for the teaching of Nursing practice. Revista Bras Enferm. 2019[citado em 2021 jul. 13];72(3):663-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0539>
17. Santos CM, Kroeff RFS. A contribuição do feedback no processo de avaliação formativa. Rev Multidisciplinar Educ. 2018[citado em 2022 fev. 12];5(11):20-39. Disponível em: <http://doi.org/10.26568/2359-2087.2018.2776>
18. Canever BP, Prado ML, Gomes DC, Backes VMS. Self-knowledge of health teachers: a qualitative exploratory study. Nurse Educ Today. 2018[citado em 2022 jan. 15];65(1):54-59. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.02.035>
19. Lee J, Lee H, Kim S, Choi M, Ko IS, Bae JY, et al. Debriefing methods and learning outcomes in simulation Nursing education:

- a systematic review and meta-analysis. *Nurse Educ Today.* 2020[citado em 2022 jun. 02];87(1):104345. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104345>
20. Martin JCA. Aprendizagem e desenvolvimento em contexto de prática simulada. *Rev Enferm.* 2017[citado em 2022 jun. 02];4(12):155-62. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV16074>
21. Bortolato-Major C, Arthur JP, Mattei AT, Mantovani MF, Feliz JVC, Boostel R. Contributions of the simulation for undergraduate Nursing students. *Rev Enferm UFPE on line.* 2018[citado em fev. 02];12(6):1751-62. Disponível em: <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a230633p1751-1762-2018>
22. Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LK, Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL. Fatores percebidos pelos acadêmicos de Enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto Contexto Enferm.* 2018[citado em 2021 fev. 03];27(1):e0370014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KTNJLpSq7X73DGkf6zzkVpf/?format=pdf&lang=pt>
23. Knihs NS, Girondi JBR, Nascimento KC, Amante LN, Bellaguarda MLR, Sebold LF, et al. Planning and development of empathic educational pedagogical practice in the process of death and dying: a pilot test. *J Nurs Educ Practice.* 2021[citado em 2022 maio 06];11(10). Disponível em: <https://doi.org/10.5430/jnep.v11n10p63>
24. Robbins DE. The effect of hands-on practice on the skills proficiency of Nursing home nurses. *Inter J Studies Nurs.* 2020[citado em 2022 jan. 28];5(1):39-59. Disponível em: <http://doi.org/10.20849/ijsn.v5i1.717>
25. Frota MA, Wermelinger MCMW, Vieira LJES, Ximenes NFRG, Queiroz RSM. Ciênc Saúde Colet. 2020[citado em 2022 jan. 03];25(1):25-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>

